

On different silences

L'infra-mince c'est une différence infime qui singularise tout ce qu'elle designe.
Marcel Duchamp

On different silences é a primeira exposição solo de Renata Har em Paris e reúne 11 obras recentes da artista. Apesar de ter o desenho como prática constante, Har não elege uma técnica ou material de predileção, ela explora as possibilidades do entorno, do mundo à volta. Por exemplo, na instalação, *Capacete* (2012), um capacete da segunda guerra encontrado no *marché aux puces* é *detourné* em um recipiente-banheira que é o limite material entre dois silêncios, o ar e a água. Memória ínfima de uma dor vivida por outrem que é sugerida e materializada naquela mini-banheira branca em movimento constante e que ocupa, por sua vez, o lugar que antes era a casa da cabeça. O gesto de reutilização, ou melhor de incorporação dos objetos e dos materiais do entorno no fazer da obra traz uma força semântica que abre o campo da experiência sensível para a produção de uma realidade maior dentro do trabalho. Os objetos e materiais fazem o percurso entre o ateliê, a rua e a casa diversas vezes. A obra não nasce exatamente no ateliê, ela existe no ateliê, na casa, na mala e na exposição e assume diferentes estados em cada contexto particular, podendo também mudar de forma, como acontece em *Flag* (2013).

As obras reunidas aqui, remetem quase sempre a uma tensão latente e à instabilidade: a água borbulhando da banheira-capacete, o punhado de purpurina que é sustentado pelo papel preso na parede em *Podium* (2014) ou o papel-escultura, *Island* (2014) que serve de pedestal para si mesmo e que paira no espaço. De acordo com a artista, "*Podium* remete à intenção de eternizar um momento que é fugaz por natureza¹", o que revela também certa ironia. Na obra *Island*, a artista nos confronta a uma página de atlas onde só encontramos o mar, um atlas que não é, que perdeu sua função de orientação e de registro. Pois uma ilha pode ser um continente, é uma questão de ponto de referência. Tecendo os fios semânticos que ligam um objeto a outro, um material a outro, um significante a outro, sobressai a volatilidade da vida humana e ao mesmo tempo a presença atemporal desta mesma vida nas coisas. Há tensão e espera na sala de baixo, *partout*, no papel, no tecido que flutua.

O desenho é sempre elaborado no papel que couber, que estiver ali, o papel do caderno, o papel de embrulho ou aquele mais precioso e carregado de memória afetiva descoberto no armário do falecido avô italiano, como em *Sparkling ashes*, (2013). Há ainda na prática da artista uma vontade de testar os limites das técnicas, invertendo os suportes: o desenho sai do papel e vai para o vidro, a litografia é realizada sobre tecido como em *Flag*. A exploração do material não só como meio mas como suporte e corpo da obra. É o papel virando escultura e também o papel como suporte para a gravura, para a colagem, dizendo que não há suporte ideal.

Finalmente, *On different silences* (2014), desenho realizado sobre a fachada de vidro da **La Maudite** é um gesto traduzindo que a invisibilidade está no centro mesmo da visibilidade.

Camila Bechelany, curadora da exposição

¹ Extraído de uma conversa com a artista.